

RESPOSTA AO ESQUELETAMENTO DE CULTIVARES DE CAFÉ COM RESISTÊNCIA À FERRUGEM

Carlos Henrique S. Cavalho¹ (carlos.carvalho@embrapa.br), Iran Bueno Ferreira²; Renata Amato Moreira³, Emílio Andrade Machado³, Tácio de Lima Souza³, Giovana Cerqueira^{3,1} Pesquisador Embrapa Café/Fundação Procafé; ²Pesquisador Fundação Procafé; ³Estagiários Fundação Procafé.

O esqueletamento é uma das podas mais utilizadas na cultura do café para a recuperação de lavouras fechadas, e no sistema safra zero, com o objetivo de evitar a colheita em anos de carga muito baixa. Nos últimos anos novas cultivares de café foram liberadas para cultivo comercial, mas muito pouco se sabe sobre o comportamento dessas cultivares em relação esse tipo de poda. Este trabalho avaliou a resposta de 30 cultivares de café com resistência à ferrugem à poda de esqueletamento. Foram usadas plantas com 9 anos de idade, plantadas no espaçamento de 3,60m x 0,80m, em janeiro de 2006, em Varginha, MG (Tabela 1). O ensaio foi instalado em blocos ao acaso, com quatro repetições e seis plantas por parcela. Em agosto de 2013 foi realizada uma poda de esqueletamento a, aproximadamente, 30 cm dos ramos plagiotrópicos e a 1,80m de altura. Em julho de 2014 foram contados o número de ramos plagiotrópicos podados, o número de ramos podados com brotação plagiotrópica e o número de nós por ramo plagiotrópico brotado. A produção de frutos foi avaliada nas seis safras anteriores ao esqueletamento.

Resultados e conclusões –

Tabela 1. Produção de frutos e efeito da poda de esqueletamento sobre a brotação de novos ramos plagiotrópicos em cultivares de café com resistência à ferrugem.

Cultivar	Nº ramos podados	Ramos com brotação		Nº nós /ramo	Produção média de seis safras (Sacas/ha)
		Número	(%)		
Catucaí am. 20/15 479	60,5	51,6	85,3	12	44,6a
Acauã	57	48,3	84,6	13,9	44,2a
Catucaí am. 24/137	57,9	51,4	88,8	13,3	43,7a
Paraíso h 419-10-6-2-5-1	39,3	34,8	88,5	14,5	43,2a
Sabiá	54,4	48,5	89,2	14	42,6a
Catucaí vermelho iac 144	42,6	30,9	72,4	14,9	42,1a
Paraíso h 419-10-6-2-10-1	48,9	38,3	78,3	12,8	41,3a
Catucaí amarelo 62	55,6	49,6	89,2	12,3	40,7a
Ipr 100	58,9	51,1	86,8	13	40,2a
Ipr 103	56,8	46,6	82,2	11,9	40,1a
Palma II	39,5	33	83,5	12,9	39,9a
Paraíso H 419-10-6-2-12-1	61,8	52,9	85,6	14,3	39,7a
Pau brasil mg 1	49,1	41,4	84,2	14,6	39,5a
Tupi	42,3	28,3	66,9	15,1	39,0a
Ipr 99	40,3	30,3	75,2	13,9	38,4a
Araponga mg 1	55,8	50,4	90,4	12,9	37,9a
Paraíso H-419-3-3-7-16-4-1	60	48,5	80,8	12,6	37,5a
Oeiras mg 6851	41,3	34,1	82,7	10,6	37,2a
Catucaí am. 2 SL	43,1	32,8	75,9	12,9	36,5a
Catiguá mg 01	43,6	37,9	86,8	13,4	36,0b
Catiguá mg 2	43,1	38,5	89,3	12,9	34,4b
Obatã	37,3	23	61,7	13,9	34,4b
Catucaí verm. 20/15 476	49,9	43,1	86,5	13,3	33,5b
Sacramento mg 1	43,4	35,8	82,4	13	33,5b
Ipr 98	47	38,6	82,2	15,5	31,7b
Catucaí amarelo cova 1	41,4	30	72,5	13,6	30,4b
Iapar 59	39,4	29,9	75,9	12,6	30,3b
Catucaí verm. 785/15	38,1	32,1	84,3	11,6	28,3b
Ipr 104	34,6	18,8	54,2	12	27,0b
Bourbon amarelo	19,1	12	62,7	13,9	21,0 c

De acordo com a produção de frutos as cultivares foram estatisticamente separadas em três grupos: mais produtivo (a) formado por 19 cultivares, intermediário (b) formado por 10 cultivares e, menos produtivo, (c) formado apenas pela cultivar Bourbon Amarelo (Tabela 1). As cultivares do grupo mais produtivo possuíam em média 50,8 ramos por planta na época da poda, enquanto que as do grupo de produção intermediária 41,8, explicando, pelo menos em parte, a menor produção de frutos por este grupo. Em média as cultivares do grupo mais produtivo apresentaram brotação em 82,7% dos ramos podados, as do grupo intermediário em 77,6% e a do grupo menos produtivo em 62,7%. As plantas dos três grupos de produção formaram o mesmo número de nós por ramo plagiotrópico, cerca de 13, com uma variação de 10,6 a 15,1.

A cultivar Bourbon Amarelo, reconhecidamente como de baixo vigor vegetativo, teve brotação de novos ramos em apenas 62,7% dos ramos podados. Obatã (61,7%) e IPR 104 (54,2%) também apresentaram baixa brotação de ramos. Devido ao maior número de ramos plagiotrópicos e ao maior percentual de brotação, as plantas do grupo produtivo possuem maior potencial de produção para a primeira safra após o esqueletamento